ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

ANA PAULA DE CARVALHO GUEDES

A CERTIFICAÇÃO DE PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA DE IDIOMAS ESTRANGEIROS NO EXÉRCITO BRASILEIRO

Rio de Janeiro
2020

Cap QCO Mag Inglês ANA PAULA DE CARVALHO GUEDES

A CERTIFICAÇÃO DE PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA DE IDIOMAS ESTRANGEIROS NO EXÉRCITO BRASILEIRO

Projeto de pesquisa apresentado à Escola de Formação Complementar do Exército / Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais como requisito parcial para a obtenção do Grau de Especialização em Ciências Militares

Orientadora: Maj Cinthia Maria da Fontoura Messias
Co-orientadora: Maj Viviane Bousada Caetano da Silva

Rio de Janeiro
2020

A CERTIFICAÇÃO DE PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA DE IDIOMAS ESTRANGEIROS NO EXÉRCITO BRASILEIRO

Ana Paula de Carvalho Guedes[1]

RESUMO

O Centro de Idiomas do Exército (CIdEx) anualmente afere o nível da proficiência linguística dos militares desta Força Terrestre, por meio do Exame de Proficiência Linguística Escrito (EPLE) e do Exame de Proficiência Linguístico Oral (EPLO). Devido à importância da Certificação da Proficiência Linguística no Exército Brasileiro (EB), o presente estudo teve como objetivo investigar o atual sistema de certificação de proficiência linguística no Exército Brasileiro, comparando-o com as boas práticas em outras instituições estrangeiras de modo a identificar oportunidades de melhoria nos processos desta instituição militar. O presente trabalho consistiu em uma pesquisa de base descritiva, que utiliza a coleta, a análise e a interpretação dos dados obtidos com a revisão bibliográfica. Ao fim desse estudo, concluiu-se que a atestação linguística realizada pelo Exército Brasileiro, por meio do CIdEx, dialoga com as praticadas pelas instituições consagradas do meio civil aplicadoras de exames de proficiência linguística. Esse estudo, no entanto, focou apenas nos idiomas espanhol e inglês, devido ao grande volume de provas anuais recebidas e aplicadas.

Palavras-chave: Proficiência Linguística; Competência Linguística; Certificação em Inglês e Espanhol.

ABSTRACT

The Army Language Center (CIdEx) annually measures the level of language proficiency of the military personnel of this Land Force, through the Written Language Proficiency Exam (EPLE) and the Oral Language Proficiency Exam (EPLO). Due to the importance of the Language Proficiency Accreditation in the Brazilian Army (EB), the present study aimed at investigating the current system of language proficiency accreditation in the Brazilian Army, comparing it with good practices in other foreign institutions in order to identify opportunities for improvement in the processes of this military institution. The current study consists of a descriptive research, which uses the collection, analysis and interpretation of data gathered from the literature review. At the end of this study, it was concluded that the linguistic attestation carried out by the Brazilian Army, through CIdEx, dialogues with those practiced by renowned institutions in the civilian environment that administer language proficiency exams. This study, however, only focused on the Spanish and English languages, due to the large amount of annual tests received and carried out.

Keywords: Language Proficiency; Language Competency; Accreditation in English and Spanish

---

[1] Capitão QCO Magistério Inglês da turma de 2012. Especialista em Aplicações Complementares às Ciências Militares pela EsFCEx em 2012.

SUMÁRIO

SUMÁRIO **4**

1 INTRODUÇÃO **5**

2 DESENVOLVIMENTO **8**

2.1 AVALIAÇÃO DE PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA 8

2.2 CONCEITO DE COMPETÊNCIA LINGUÍSTICA E COMUNICATIVA 9

2.3 AVALIAÇÃO DE PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA NO MEIO CIVIL 12

2.4 AVALIAÇÃO DE PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA NO MEIO MILITAR 16

2.5 SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE OS PROCESSOS DE PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA NO MEIO CIVIL E MILITAR 19

3 CONCLUSÃO **27**

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **29**

APÊNDICE **31**

1 INTRODUÇÃO

O tema do presente estudo versa sobre a certificação de proficiência linguística de idiomas estrangeiros no Exército Brasileiro. Devido à crescente importância deste assunto e para alcançar esse fim, o trabalho terá como objetivo geral investigar o atual sistema de certificação de proficiência linguística no Exército Brasileiro, comparando-o com boas práticas em outras instituições estrangeiras para que se identifiquem oportunidades de melhoria nos processos desta instituição militar.

Há muito se ouve o quão importante é ter no *curriculum vitae* um certificado internacional de proficiência linguística confiável, capaz de comprovar as habilidades em cada uma das esferas: audição, oralidade, leitura e escrita; as habilidades linguísticas. É por meio da Certificação de Proficiência Linguística que se tem um parâmetro do domínio geral de estruturas linguísticas, como ortografia, pronúncia, gramática e vocabulário do detentor do certificado.

Variadas são as instituições renomadas que oferecem esse tipo de serviço, tais como *Cambridge Assessment, CaMLA – Cambridge Michigan Language Assessment, Instituto Cervantes*, dentre outras.

O Exército Brasileiro (EB), por meio do Centro de Idiomas do Exército (CIdEx) e espelhando-se nessas instituições civis internacionais, entrou neste universo com o intuito de realizar exames de certificação em todo o território nacional como forma de oferecer aos seus membros efetivos uma possibilidade de efetuar o seu credenciamento linguístico. Uma vez credenciados, esses militares poderão ser designados para uma missão no exterior. Para regulamentar a prática de certificação, foi elaborada a Portaria nº 207-DECEx, de 30 de novembro de 2016, que normatiza o Subsistema de Certificação de Proficiência Linguística do Exército.

Tendo em vista o objetivo geral acima descrito, pretende-se desenvolver este trabalho, respondendo os questionamentos feitos, sendo conduzido pelos seguintes objetivos específicos: definir avaliação da proficiência linguística, como também conceituar as competências linguística e comunicativa. Deve-se também descrever a avaliação de proficiência linguística no meio civil e o meio militar para que, posteriormente, seja possível fazer as devidas comparações com o intuito de comparar essas avaliações e, então apresentar possíveis melhorias para o Subsistema de Certificação de Proficiência Linguística no Exército Brasileiro.

Desta forma, pretende-se responder ao seguinte questionamento, que é a problemática do trabalho: a atestação linguística realizada pelo Exército Brasileiro tem dialogado com a praticada pelas instituições civis aplicadoras de exames de proficiência linguística?

A fim de responder a este questionamento, questões de estudo foram formuladas de modo a nortear o assunto, tais como: O que é avaliação de proficiência linguística? O que são as competências linguística e comunicativa? Como ocorre a avaliação de proficiência linguística no meio civil? Como ocorre a avaliação de proficiência linguística no meio militar? O que é EPLE/EPLO? O que é índice de proficiência linguística? Como é a escala de proficiência linguística no Exército Brasileiro? As respostas a essas questões balizarão o presente trabalho, a fim de elucidar essas indagações, buscando verificar se a atestação linguística realizada pelo Exército Brasileiro está dialogando com as praticadas pelas instituições civis aplicadoras de exames de proficiência linguística, bem como quais critérios, estratégias e instrumentos foram utilizados no decorrer deste processo de solução

A motivação para estudar sobre certificação de proficiência linguística no Exército Brasileiro se originou do interesse pessoal pelo assunto. Isso se justifica pelo fato de a autora pertencer ao Quadro Complementar de Oficiais (QCO), especialidade de Magistério – Inglês, bem como exercer a função de Adjunta da Seção de Certificação de Inglês no CIdEx.

O CIdEx afere habilidades linguísticas nos idiomas alemão, espanhol, francês, inglês, italiano e russo em ambos os semestres, perfazendo um total de aproximadamente 30 mil provas anuais; esse montante refere-se ao ano de 2019. No entanto, apenas os idiomas espanhol e inglês serão enfocados, uma vez que, estatisticamente, ambos os idiomas somam cerca de 22 mil provas anuais, o que os tornam idiomas carros-chefe deste Centro de Idiomas.

Com o presente estudo, pretende-se contribuir para que o Exército Brasileiro, por meio do CIdEx, possa aperfeiçoar o Sistema de Certificação de Proficiência Linguística, além de trazer resultados bastante positivos para a realização de uma revisão futura, por parte dos membros da Divisão de Certificação do CIdEx, dos descritores previstos no EB e de sua escala. Desta forma, buscará capacitar ainda mais os profissionais da Seção de Certificação de Idiomas do CidEx.

A presente pesquisa será iniciada por meio de uma revisão teórica sobre a certificação de proficiência linguística de idiomas estrangeiros no Exército Brasileiro. Além disso, o estudo será bibliográfico, uma vez que será realizada a leitura exploratória e seletiva do material de pesquisa, (portarias, documentos, sítios da internet, trabalhos científicos), bem como sua revisão integrativa, contribuindo para o processo de síntese e análise dos resultados de vários estudos, de forma a consubstanciar um corpo de literatura atualizado e compreensível.

Trata-se de pesquisa do tipo aplicada, realizada por meio de análise de documentos de diversas fontes, tendo como objetivo comparar o processo de certificação da proficiência linguística no meio civil e no meio militar. O foco desse tipo de pesquisa é gerar conhecimentos para uma aplicação prática no que se refere a solucionar determinados problemas, valendo-se para isso do método indutivo como forma de se chegar a uma conclusão acerca da referida investigação.

Os conhecimentos aqui produzidos serão delineados a partir de conhecimentos preexistentes a respeito dos procedimentos do atual sistema de certificação de proficiência linguística do Exército Brasileiro, ou seja, exercido pelo CIdEx.

Diante do exposto, o presente estudo se constituirá em mais um trabalho que abordará a investigação do processo de certificação linguística, podendo ser de grande utilidade e interesse para outras organizações militares do Exército Brasileiro, como também para outras unidades militares das outras Forças Armadas e Forças Auxiliares brasileiras.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 AVALIAÇÃO DE PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA

A fim de orientar o entendimento do assunto abordado no presente trabalho, é de suma importância esclarecer o que vem a ser proficiência.

É preciso ter cautela quando se diz que uma pessoa é **proficiente**, uma vez que esse termo é muito abrangente. Para a demonstração dessa habilidade, existem os *exames de proficiência*, que podem ser de idiomas como inglês, francês, japonês e também de cursos superiores, como de Enfermagem, Mecânica, Gastronomia, Música, Arquitetura. Nesse sentido, torna-se evidente que ser proficiente é ter total conhecimento acerca de determinado assunto, executando tudo com muita maestria, habilidade e competência.

O mesmo ocorre quando tratamos da **habilidade** de utilizar a língua como ferramenta de modo a estabelecer uma comunicação. A esse fato, damos o nome de **proficiência linguística.** Trata-se, na verdade, de saber se o indivíduo possui um léxico considerável de modo a compreender os outros, por meio da audição e da leitura, assim como ser compreendido quando de sua oralidade e de sua escrita.

De acordo com Mateus, Pereira e Fisher (2008) e com base no Quadro Europeu Comum de Referência (QECR), proficiência linguística é definida como sendo uma **competência geral, analisável em competências parciais**, visto que, por meio delas, os indivíduos se tornam hábeis a participar do uso da língua nas interações sociais de maneira dinâmica. O QECR, sendo um padrão europeu reconhecido internacionalmente para descrever as habilidades linguísticas, é utilizado para aferir o nível das compreensões auditiva e leitora, assim como das expressões oral e escrita numa determinada língua. A medição desse conhecimento ocorre em três categorias: básica (níveis A1 e A2), independente (níveis B1 e B2) e proficiente (níveis C1 e C2).

Compreende-se que ser proficiente em uma determinada língua é saber coordenar coerentemente os elementos, tais como vocabulário, estrutura do discurso e, até mesmo, gestos para comunicar o significado em um contexto específico.

Os exames de idiomas são essenciais para provar às instituições que o indivíduo possui um grande conhecimento da língua e, no caso do Exército Brasileiro, que o militar de carreira comprovou estar apto a concorrer a alguma missão fora do país.

2.2 CONCEITO DE COMPETÊNCIA LINGUÍSTICA E COMUNICATIVA

É comum considerar a competência linguística e a competência comunicativa como termos sinônimos. No entanto, de acordo com Travaglia, no Glossário CEALE (2014), a **competência linguística** pode ser definida como a capacidade que o usuário da língua tem de produzir e entender um número infinito de sequências linguísticas significativas, que são denominadas sentenças, frases ou enunciados, a partir de um número finito de regras e estruturas.

Nesse sentido, Oliveira (2007) afirma que,

> Contudo, a verdade é que as crianças conseguem produzir e entender sentenças originais aos três anos de idade. Chomsky lançou, então, a sua tese inatista da aquisição da linguagem, segundo a qual o ser humano nasce dotado de uma faculdade biológica da linguagem. Através dos dados provenientes do meio ambiente linguístico onde cresce, a criança desenvolve essa faculdade e se torna competente em termos linguísticos independentemente de mecanismos behavioristas. Essa seria a única explicação plausível para a criatividade linguística das crianças. [...] (OLIVEIRA, 2007).

De acordo com a teoria chomskyana (CHOMSKY, 1980), a competência linguística refere-se a um conjunto de normas ou regras que se tem na mente (inatas). Ou seja, provenientes do meio ambiente linguístico onde se cresce e, que nos permite emitir e receber frases, e julgar se elas são ou não bem formadas ou se podem ou não ser consideradas como frases que pertencem à língua apenas pela sonoridade estranha internalizada.

Dessa forma, a competência linguística volta-se mais para o espectro estruturalista, gramatical, evidenciando, portanto, a competência de uso geral da língua, ou seja, quando o falante se vale de sua intuição linguística, de modo que consiga estabelecer a interação por meio da língua falada ou escrita.

Ao contrário de competência linguística, que dedica o seu estudo a uma abordagem mais gramatical, a **competência comunicativa** posiciona-se com um olhar mais voltado a um conjunto de outros aspectos, além dos linguísticos, ultrapassando suas fronteiras estruturais. Por meio dela, o indivíduo é capaz de empregar adequadamente a língua em diversos contextos comunicativos. Nesse sentido, Canale (1983) afirma que o falante utiliza quatro tipos de competências na comunicação, a saber: competência gramatical, competência sociolinguística, competência discursiva e competência estratégica.

A **competência gramatical** diz respeito à capacidade que o falante possui sobre uma determinada língua, sobre as regras dessa língua (sintaxe, morfologia, oração, frase, pronúncia, vocabulário, grafia). De acordo com Oliveira (2007), essa competência permite ao falante produzir sequências linguísticas compreensíveis, sendo essas sequências somadas às suas habilidades, possibilitando, assim a comunicação entre os indivíduos.

De acordo com Oliveira (2007),

> Competência gramatical é o conhecimento que um falante-ouvinte possui sobre as regras e as características dessa língua (i.e. a sintaxe, a morfologia, a pronúncia, o vocabulário e a grafia) somado às suas habilidades na utilização desse conhecimento para entender e expressar corretamente o significado literal de enunciados. Percebe-se que esta competência corresponde, em parte, ao conceito de competência lingüística proposto por Chomsky, o qual não inclui a idéia de habilidade. (OLIVEIRA, 2007).

A **competência sociolinguística** compreende as regras sócio-culturais relacionadas ao uso da língua, adequando as regras gramaticais ao contexto social do indivíduo. De acordo com Oliveira (2007), a referida competência traduz-se no conhecimento e na habilidade que o falante-ouvinte possui para expressar e entender enunciados de um modo apropriado, referindo esse termo tanto à forma linguística do enunciado, quanto ao seu sentido.

Segundo Oliveira (2007), é possível perceber a falta de competência sociolinguística:

> [...], uma vendedora de uma joalheria se dirigindo a um cliente desconhecido, que está olhando uma vitrine com anéis caros, estaria demonstrando falta de competência sociolingüística se dissesse algo como “E aí, gato? Tá a fim de ver um anelzinho?” [...]. (OLIVEIRA, 2007).

Compreende-se que, no extrato supramencionado, não se registra um absurdo vocabular. No entanto, em um contexto mais formal, como o da abordagem da vendedora a um cliente, é de suma importância que haja uma adequação dos enunciados de acordo com fatores sociais e culturais.

No caso da **competência discursiva**, o foco reside no domínio de regras do discurso, usando a língua em diversos contextos, sejam eles falados ou escritos. Em outras palavras, é comunicar-se sabendo fazer uso adequando estruturas, formas

gramaticais, de maneira coesa e coerente, de acordo com ambiente social em que o individuo estiver inserido e no trato com o interlocutor com quem se estabelece um diálogo.

Nesse contexto, Oliveira (2007), afirma que:

> É o conhecimento que o falante-ouvinte tem de combinar formas gramaticais e sentidos para comunicar diferentes tipos de textos, falados ou escritos, de uma maneira unificada, sendo essa unidade textual realizada de duas formas: (a) através da coesão, ao nível da forma linguística; e (b) através da coerência, ao nível do sentido. É claro que a habilidade de usar tal conhecimento faz parte desta competência. (OLIVEIRA, 2007).

Conforme expresso por Travaglia, no Glossário CEALE (2014), o que dizer, para quem dizer, quando dizer, para quê dizer fazem parte da competência discursiva, uma vez que, para cada ouvinte, deve-se possuir uma forma de expressar o que se pretende. Nesse sentido, é de suma importante estar atento a notar se a interação comunicativa se estabelece em contextos religiosos, políticos, fraternos, de modo a iniciar uma adequação estrutural e vocabular.

A competência estratégica representa o conhecimento e a habilidade que o indivíduo possui para estabelecer uma comunicação. Em outras palavras, são estratégias, verbais e não verbais, utilizadas para compensar possíveis dificuldades encontradas na comunicação, uma vez que essa inabilidade momentânea ocorre devido insuficiência linguística ou mesmo por esquecimento. Segundo Oliveira (2007), essas falhas podem ser compensadas por meio de paráfrases, circunlocuções, gestos e desenhos.

Nesse contexto, Oliveira (2007) afirma que,

> A competência estratégica de um falante-ouvinte é o conhecimento e a habilidade que ele possui de utilizar estratégias verbais e não-verbais para compensar alguma falha em uma ou mais de uma das outras competências (falha essa decorrente de uma competência não muito desenvolvida ou de um problema psicológico ou físico), sendo assim chamadas estratégias de compensação. [...]. (OLIVEIRA, 2007).

Sendo assim, as competências linguísticas e comunicativas dialogam no sentido de uma complementar a outra, tendo cada uma o seu grau de importância em qualquer ambiente interacional, como em situações formais e informais. Nesse sentido, Brusnardi e Fernandes (2010) justapõem as duas competências como forma de, na prática, mostrar a interligação ou inseparabilidade de ambas.

Sobre assunto, as autoras supracitadas explanam que:

> Sendo as competências linguística e comunicativa necessárias a qualquer falante, usa-se o termo “competência linguístico-comunicativa”, o qual é definido como a capacidade de o falante produzir linguagem de maneira adequada em diferentes contextos de comunicação. [...] (BRUSNARDI & FERNANDES, 2010)

> Portanto, assumimos que, para provar seu nível de proficiência em uma LE, o falante deverá ter necessariamente competência linguística e comunicativa nessa língua, uma vez que testes de língua avaliam o candidato a partir de sua atuação em determinadas situações comunicativas; daí, a inseparabilidade das duas noções. [...] (BRUSNARDI & FERNANDES, 2010)

2.3 AVALIAÇÃO DE PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA NO MEIO CIVIL

A avaliação de proficiência linguística em qualquer língua estrangeira surgiu para medir a competência linguística e comunicativa do indivíduo que necessita comprovar as suas habilidades no idioma-alvo, de forma a lograr as melhores oportunidades de emprego, assim como aumentar as suas possibilidades de estudo afora. Nesse sentido, o Exército Brasileiro oportunizou aos seus militares terem a sua proficiência linguística avaliada mediante apresentação de diplomas ou certificados internacionais. Portando esses documentos, o próximo passo será a OM do solicitante, enviar DIEx ao CIdEx, com o certificado ou o diploma do militar, acompanhado do boletim interno com a solução do processo de verificação de veracidade e autenticidade, após esse processo ter sido realizado pela organização militar (OM) do militar, conforme as Normas para o Cadastramento de Cursos e Estágios, emitidas pelo Departamento-Geral do Pessoal (DGP).

Atualmente, para fins de equivalência com a Escala de Proficiência Linguística (EPL)[2] no âmbito do Exército Brasileiro, alguns certificados civis são aceitos por esta instituição militar. São eles: Diplomas de Español como Lengua Extranjera (DELE), de

---

2 Conforme item 2.4.

língua espanhola e os exames de Cambridge Michigan Language Assessment[3] (CaMLA), de língua inglesa.

As Universidades de Cambridge e de Michigan e o Instituto Cervantes adotam a escala de referência estabelecida pelo Conselho Europeu, o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECR), o qual constitui uma ferramenta para medir os conhecimentos de maneira mais objetiva possível, de forma que diferentes credenciamentos linguísticos tenham bases similares.

Os certificados dessas renomadas instituições, aceitos pelo CIdEx, caracterizam-se por se enquadrarem no grupo de exames de caráter geral e de educação superior. Esses exames são considerados *in-depth,* ou seja, são exames de profundidade. Além disso, baseiam-se em situações da vida real, auxiliando a desenvolver as habilidades necessárias para a comunicação efetiva.

Nesse contexto, a aferição das habilidades linguísticas do indivíduo segue um padrão internacional preconizado pelo Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas[4] (QCER). O resultado de seu desempenho é analisado com base na Escala de Proficiência Linguística do EB, sendo ela uma espécie de régua que indicará o nível de conhecimento alcançado nas distintas habilidades de determinado exame correspondente no EB.

A proficiência linguística na língua espanhola é aferida pelo Instituto Cervantes[5], instituição renomada que comprova o conhecimento linguístico do interessado por meio do Diploma *DELE*, possuindo esse instrumento abrangência internacional e validade indeterminada, ou seja, vale eternamente.

---

3 https://michiganassessment.org/ "Quando você trabalha para a Michigan Language Assessment, você se junta a uma das organizações de teste de idioma mais antigas e respeitadas do mundo. A Michigan Language Assessment tem o compromisso de fornecer avaliações excelentes e confiáveis do idioma inglês com base em mais de 65 anos de experiência em avaliações. Você também se torna parte de duas universidades renomadas mundialmente - a University of Michigan, uma das melhores universidades para se trabalhar no país, e a Cambridge Assessment English, que faz parte da University of Cambridge e tem mais de 100 anos de experiência avaliando a proficiência da língua inglesa." Tradução livre (Acesso em 06 Ago 2020)

4 https://www.britishcouncil.org.br/quadro-comum-europeu-de-referencia-para-linguas-cefr (Acesso em 06 Ago 2020).

5 https://www.cervantes.es/default.htm "O Instituto Cervantes é a instituição pública criada pela Espanha em 1991 para promover universalmente o ensino, estudo e uso do espanhol e contribuir para a difusão da cultura hispânica no exterior. Em suas atividades, o Instituto Cervantes atende fundamentalmente ao patrimônio linguístico e cultural comum aos países e povos da comunidade de língua espanhola. Está presente em 86 centros distribuídos em 45 países nos cinco continentes. Além disso, possui dois escritórios na Espanha, a sede em Madrid e a sede em Alcalá de Henares." Tradução livre (Acesso em 06 Ago 2020)

Abaixo, segue uma tabela esclarecedora dos Exames DELE e seus respectivos níveis e desempenhos:

Exame	Nível	Proficiência
DELE	C2	Fluente estruturado
DELE	C1	Fluente eficaz
DELE	B2	Independente
DELE	B1	Intermediário
DELE	A2	Básico
DELE	A1	Iniciante

TABELA 1
Fonte: Extrato de Diploma DELE – nível B1

No que concerne à língua inglesa, os militares do Exército podem comprovar sua proficiência na língua inglesa submetendo-se a dois exames internacionais: de Cambridge e de Michigan. Renomada no mercado internacional, a Universidade de Cambridge oferece instrumentos de aferição de proficiência linguística com abrangência também internacional e com validade indeterminada. Abaixo, segue uma tabela mostrando os seguintes exames e sua equivalência, tendo como referência o QCER:

Exame	Nível	Desempenho
CPE (Certificate of Proficiency English)	C2	Proficiente
CAE (Certificate in Advanced English)	C1	Avançado
FCE (First Certificate in English)	B2	Pós-intermediário
PET (Preliminary English Test)	B1	Intermediário
KET (Key English Test)	A2	Básico
n/a*	A1	Iniciante

TABELA 2

Fonte: Cambridge Assessment
**n/a – não existe nesse nível*

De modo a complementar o QCER, a *Cambridge Assessment English* usa a *Cambridge English Scale;* instrumento de medição que fornece informações mais detalhadas sobre o desempenho do candidato no exame. Como benefício, o indivíduo

recebe uma nota para cada habilidade (Leitura, Escrita, Compreensão Auditiva e Expressão oral), além de *Use of English*[6].

A Universidade de Michigan é outra instituição, cuja fama ecoa internacionalmente. De modo a aferir o desempenho linguístico de seus candidatos, ela oferece dois exames: o *Examination for the Certificate of Competency in English (ECCE)* e o *Examination for the Certificate of Proficiency in English (ECPE).* Ambos os exames possuem validade indeterminada, ou seja, valem eternamente.

- O ECCE avalia a competência na língua, por isso é direcionado a candidatos considerados "high-intermediate", ou nível B2 do QCER. Além disso, é dividido em quatro partes: questões orais e escritas (compreensão auditiva, expressão oral interativa, expressão leitora (GVR: gramática, vocabulário e leitura) e expressão escrita; e
- O ECPE também avalia a competência na língua, é direcionado a estudantes de nível "advanced/fluent" ou nível C2 do QCER. Assim como o ECCE, o ECPE é dividido em quatro partes: questões orais e escritas (compreensão auditiva, expressão oral interativa, expressão leitora (GVCR: gramática, vocabulário, *cloze* e leitura) e expressão escrita). A diferença entre os dois reside no elemento *cloze*[7].

Exame	Nível	Desempenho
ECPE (*Examination for the Certificate of Proficiency in English*)	C2	Proficiente
ECCE (*Examination for the Certificate of Competency in English*)	B2	Pós-intermediário

TABELA 3

Fonte: Michigan Assessment

6 São diferentes tipos de textos (revistas, jornais, contos, etc.) acompanhados de tarefas de vocabulários, de gramática, nas quais os examinados devem escolher, dentre as opções, a que me melhor se adequa ao contexto.

7 Nessa parte do exame de certificação, o candidato deve completar um texto, cujos vocábulos foram removidos.

2.4 AVALIAÇÃO DE PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA NO MEIO MILITAR

Além dos certificados internacionais civis, a proficiência linguística do militar do Exército Brasileiro também pode ser comprovada por meio de exames elaborados pelas equipes de professores pertencentes às Seções de Certificação de seus respectivos idiomas. São eles os Exames de Proficiência Linguística Escrito (EPLE) e Oral (EPLO), que abrangem as habilidades linguísticas em suas quatro dimensões distintas: compreensão auditiva, expressão oral, compreensão leitora e expressão escrita. O EPLE é constituído pelas provas de Compreensão Leitora e de Expressão Escrita, enquanto que o EPLO avaliará a habilidade auditiva do candidato, por meio da prova de compreensão auditiva, além de sua oralidade que será avaliada por meio de Exame Oral que poderá ser realizado presencialmente, por videoconferência, por telefone. Atualmente, o CIdEx conta com o apoio dos Colégio Militares do Sistema Colégio Militar do Brasil para aplicar os Exame Orais, tendo em vista o aumento de militares inscritos para realizar esse Exame. No entanto, esses Colégios receberam capacitação para aplicarem o Exame Oral apenas do nível 1 (um) dos idiomas inglês e espanhol, pois são os idiomas com maior demanda.

Os Exames de Proficiência Linguística, no âmbito do Exército Brasileiro, ocorrem duas vezes ao ano, podendo conter de 12 a 15 questões. A Portaria nº 020– DECEx, de 11 de fevereiro de 2016, tem por finalidade estabelecer os descritores da Escala de Proficiência Linguística (EPL) do Exército. Em outras palavras, essa Portaria prevê cada habilidade, cada nível, quais as competências que um candidato deverá demonstrar de modo a alcançar aprovação. Sendo assim, é com base na EPL que a equipe de professores do CIdEx elabora suas provas, sabendo que seus descritores nortearão o nível de cobrança dos conteúdos de seus exames. O objetivo desses exames é verificar a desenvoltura do militar em contextos reais de uso do idioma, em situações e para fins específicos, com destaque para o contexto militar.

A Portaria nº 311 – EME, de 08 de agosto de 2017, que *"estabelece a estrutura e as normas para o funcionamento do Ensino de Idiomas e Certificação da Proficiência Linguística do Exército (SEICPLEx), no âmbito da Instituição",* é um instrumento de vital importância para a Certificação da Proficiência Linguística, no âmbito do Exército Brasileiro, pois ela tem como alguns dos objetivos:

> “Padronizar o processo de certificação e de equivalência dos diplomas e certificados internacionais de proficiência linguística com os descritores da Escala de Proficiência Linguística (EPL) do Exército” e “ Criar um perfil padronizado de identificação de proficiência linguística.” Além disso, ela também traz alguns conceitos básicos importantes no que concerne à Certificação: a) Certificação da Proficiência Linguística é definida como o processo pelo qual é atestado ou reconhecido o nível de Proficiência Linguística de militares do Exército; b) Escala de Proficiência Linguística (EPL) é definida como a descrição dos níveis de desempenho linguístico, por habilidade linguística, conforme normas específicas do DECEx; e c) Índice de Proficiência Linguística (IPL) é definido como um grupo alfanumérico constituído por 3 (três) letras e 4 (quatro) algarismos.
>
> (Portaria nº311 – EME, 8 agosto de 2017. p. 11)

Após passarem pelos exames de EPLE e EPLO e terem seus níveis de Proficiência Linguística atestados ou reconhecidos, o militar do Exército terá um Índice de Proficiência Linguística (IPL) registrado em sua ficha cadastro. Esses registros ocorrerão da seguinte forma: a) as letras indicam o idioma; b) os algarismos expressam o desempenho linguístico nesse idioma, sendo que, o primeiro algarismo indica o nível atingido na compreensão auditiva, o segundo, indica o nível atingido na expressão oral; o terceiro algarismo indica o nível atingido na compreensão leitora e o quarto algarismo indica o nível atingido na expressão escrita; c) o escopo da avaliação de cada habilidade está compreendido entre os níveis quatro (o mais elevado) e um (o mais elementar) de desempenho; d) o militar que não possuir avaliação ou proficiência mínima em uma habilidade tem registrado o código “-“. A tabela a seguir exemplificará o disposto:

IDIOMA	IPL
ESP	2 1 3 2
ING	1 2 3 -

TABELA 4

No exemplo acima, o militar possui IPL nos idiomas espanhol e inglês cadastrados em sua ficha cadastro do SiCaPEx. No espanhol, ele obteve 2 para compreensão auditiva, 1 para expressão oral, 3 para compreensão leitora e 2 para expressão escrita. Já no inglês, ele obteve 1 para compreensão auditiva, 2 para expressão oral, 3 para compreensão leitora e “-“ para expressão escrita.

Outra possibilidade de conferência de IPL é por meio de certificados emitidos por instituições certificadas pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Esses certificados seguem o padrão *STANAG, Standardization Agreement*, que é um padrão militar criado pela OTAN para definir/regulamentar processos, procedimentos, termos, condições, táticas e quase tudo o que concerne às forças armadas de diferentes países, que trabalham juntas em operações e exercícios. Os documentos feitos à luz do STANAG buscam padronizar a linguagem nas forças armadas e nos exames de língua de cada país.

O *STANAG 6001* surgiu em 1976 visando padronizar os níveis de proficiência linguística do militar que fala inglês como segunda língua (ESL) e deseja confirmar o seu nível de proficiência nesse idioma por meio de um exame e de um certificado reconhecidos internacionalmente. Como prática, o *STANAG 6001* também avalia as quatro habilidades separadamente. Além disso, apresentam contextos militares, pois visam medir o conhecimento e as habilidades linguísticas de militares em situações reais que lhes são familiares.

A Escala de Proficiência Linguística do STANAG 6001 consiste em um conjunto de descritores com habilidades de proficiência e está dividida em seis níveis codificados variando de 0, nenhuma proficiência, até o 5, nativo altamente articulado, conforme ilustrado na tabela abaixo:

STANAG 6001 (1976)	**Proficiência**
5	Nativo/Bilíngue
4	Profissional Completo
3	Profissional Mínimo
2	Trabalho Limitado
1	Básico/Sobrevivente
0	Sem proficiência

TABELA 5

Fonte: STANG 6001

2.5 SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE OS PROCESSOS DE PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA NO MEIO CIVIL E MILITAR

Ao analisar os processos de Proficiência Linguística, é possível traçar aspectos relevantes atinentes aos exames de proficiência no meio civil e no meio militar. Primeiramente, os descritores da Escala de Proficiência Linguística merecem destaque, pois foram cuidadosamente definidos por nível e por habilidade.

Os referidos descritores, regulamentados na Portaria nº 020-DECEx, de 11 de fevereiro de 2016, foram elaborados pelos professores do Centro de Idiomas do Exército, tendo como referência os descritores globais do QCER. No apêndice, será possível verificar e comparar a descrição sintética de cada descritor/nível de proficiência linguística, por meio de duas tabelas: a primeira é ferramenta utilizada pelo CIdEx; a segunda pertence ao QCER. Ao observá-las, será possível constatar que uma dialoga com a outra. Além disso, percebe-se que o CIdEx confere IPL a partir do nível A2, devido à incipiência no conhecimento do idioma no nível A1.

No tocante às habilidades linguísticas, cabe ressaltar que, ao se inscrever para esses exames de origem civil, o militar apenas escolhe o nível do idioma para o qual deseja realizar; todas as 04 (quatro) habilidades serão executadas no mesmo dia, pois não há como inscrever-se para uma isoladamente. Ou seja, se o candidato quiser obter o nível B1, por exemplo, ele deverá realizar a prova para o certificado PET da Universidade de Cambridge. Já o militar que optar por submeter-se às provas do EPLE/EPLO, poderá inscrever-se para as habilidades pretendidas e, dentro de cada habilidade, o nível desejado (1, 2 ou 3) para determinado idioma. Em outras palavras, o candidato poderá se inscrever para duas provas inicialmente: prova de compreensão auditiva nível 1 e prova expressão leitora para o nível 2, por exemplo. Além do CIdEx, o STANAG 6001 também avalia as 04 (quatro) habilidades linguísticas separadamente, uma vez que as inscrições são independentes.

Anualmente, por meio de Portaria, o CIdEx divulga o calendário com todas as informações atinentes à inscrição para a realização dos exames de Proficiência Linguística. No entanto, apenas os militares de carreira da ativa e os alunos das escolas de formação de militares de carreira podem inscrever-se para a realização dos exames de proficiência linguística elaborados pela equipe de professores do CIdEx. De modo a não prejudicar as atividades escolares e a adaptação à vida militar, os alunos da Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx) e dos Cursos de Formação

de Sargentos (período básico) não podem se inscrever nos exames de proficiência linguística, conforme preconizado pela Portaria nº 207–DECEx, de 30 de novembro de 2016. Importante saber que alguns pré-requisitos precisam ser cumpridos quando se trata das provas de Expressão (Oral ou Escrita). Eles encontram-se presentes no item 4 (Inscrição), da Portaria nº 317-DECEx, 02 dezembro 2019:

> "b) Ao se inscrever em um determinado nível da Prova de Expressão Oral do EPLO, o militar necessita ter em seus registros no Sistema de Cadastramento do Pessoal do Exército (SiCaPEx) o nível imediatamente inferior ao que pleiteia na Expressão Oral e, no mínimo, do mesmo nível que pleiteia na Compreensão Auditiva do idioma almejado. Temos como exemplo um candidato que deseja inscrever-se na Prova de Expressão Oral de nível 2. Para tanto, ele deverá possuir os registros no SiCaPEx do nível 1 na Expressão Oral e do nível 2 (ou 3) na Compreensão Auditiva."
>
> "c) Ao se inscrever em um determinado nível da Prova de Expressão Escrita do EPLE, o militar necessita ter registrado no SiCaPEx, no mínimo, o mesmo nível que pleiteia na Compreensão Leitora do idioma almejado. Exemplo. Para exemplificar, temos um candidato com IPL 2 na Compreensão Leitora de um determinado idioma, cadastrado no SiCaPEx, poderá ser candidato ao IPL 2 ou 1 para realizar a Prova de Expressão Escrita do EPLE desse idioma."
> (Portaria nº 317-DECEx, 02 dezembro 2019.)

Dessa forma, caso o militar queira se inscrever nas provas de Compreensão Leitora e Auditiva ele poderá, pois para os exames de compreensão não há pré-requisitos.

Importante destacar que, embora o escopo da avaliação de cada habilidade esteja compreendido entre os níveis 4 (quatro) e 1 (um), o CIdEx confere ao militar o índice até o nível 3 (três). Caso o candidato queira ter em seus registros o nível 4 (quatro), ele deverá realizar um dos exames civis internacionais aceitos pelo Centro, conforme previsto na Portaria nº 311 – EME, de 08 de agosto de 2017.

Para fins de comparação, no que tange ao diploma de espanhol aceito pelo Cidex, o Instituto Cervantes estabelece a média de suas provas por grupo de habilidades, sendo: Grupo 1 para as provas de Compreensão Leitora e Expressão Escrita e Grupo 2 para as provas de Compreensão Auditiva e Expressão Oral. Obtendo a pontuação mínima de 30 (trinta) em cada Grupo, o candidato fará jus ao Diploma *DELE* do referido nível para o qual ele realizou o exame, uma vez que essa média confere a ele APTO em sua Qualificação Global, ou seja, o candidato deve atingir 60% nos grupos de duas habilidades. Somente sendo qualificado como APTO, o militar poderá ter o IPL pleno registrado em sua ficha no SiCaPEx. Veja figura abaixo:

RESULTADOS OBTENIDOS EN LAS PRUEBAS:

	Grupo 1		Grupo 2	
	Comprensión de lectura	Expresión e interacción escritas	Comprensión auditiva	Expresión e interacción orales
Puntuación máxima	25	25	25	25
Puntuación mínima exigida	30		30	
Puntuación obtenida	23.33	19.06	22.50	16.67
CALIFICACIÓN POR GRUPOS	42.39 (APTO)		39.17 (APTO)	
CALIFICACIÓN GLOBAL	**APTO**			

FIGURA 1
Fonte: Extrato de Declaração de Resultados do nível B1

Diferentemente dos diplomas *DELE*, o candidato que opta por realizar as provas do EPLE/EPLO, precisará atingir 70% em cada habilidade para estar apto. Nos exames da Universidade de Cambridge, o examinado receberá uma nota geral da prova de acordo com a *Cambridge English Scale*, obtida por meio da média de todas as outras notas das habilidades aferidas. Ao realizar a prova, o candidato será nivelado conforme a nota atingida na Escala de Inglês de *Cambridge* (*Cambridge English Scale*). Conforme exemplo mais abaixo:

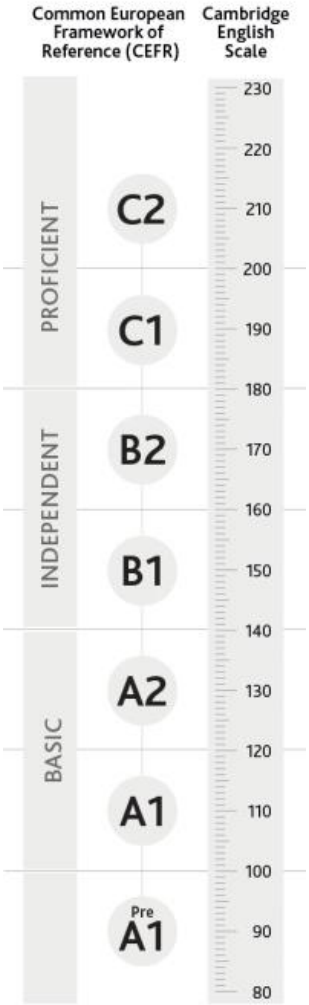
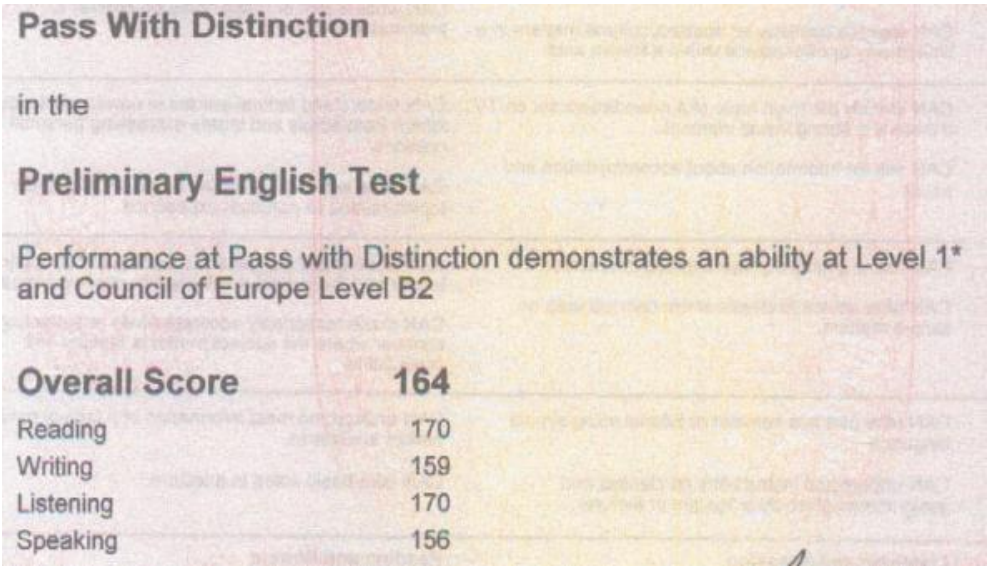


FIGURA 2
Fonte: Cambridge English



Pass With Distinction

in the

Preliminary English Test

Performance at Pass with Distinction demonstrates an ability at Level 1* and Council of Europe Level B2

Overall Score	**164**
Reading	170
Writing	159
Listening	170
Speaking	156

FIGURA 3
Fonte: Extrato de Certificado PET (nível B1) – Universidade de Cambridge

Ao comparar a figura 2 com a figura 3, conclui-se que o militar possuidor do Certificado acima “passou com distinção”, pois obteve como média geral 164 pontos para o PET, equivalente ao nível B1, somando as notas obtidas em todas as habilidades e dividindo-as por 4 (quatro); quantidade de habilidades. De acordo com a *Cambridge English Scale*, a equipe de professores do CIdEx, ao receber o certificado do militar, irá conferir a ele o IPL pleno, ou seja 2 (dois) para todas as habilidades, uma vez que todas as suas notas estão dentro do universo de 140 pontos para cima. Caso a média geral fosse de 139 pontos, por exemplo, ao militar seria conferido o certificado de nível A2. Ao apresentar esse certificado ao CIdEx, o militar teria em seus registros o nível 1. No entanto, se o militar atingir pontuação igual ou superior a 160 pontos (pontuação estabelecida para o certificado FCE), seu IPL será mantido no nível 2 (dois), uma vez que fora examinado nesse nível.

O candidato, ao realizar os exames ECPE e ECCE, da Universidade de Michigan, deverá atingir a pontuação média de 650 pontos ou mais para receber o Diploma de Michigan do referido nível para o qual ele realizou o exame e de acordo com a Pontuação Graduada e Escalonada *(Grades and Scaled Scores)*[8]. A pontuação média é feita pela soma obtida em cada habilidade/seção.

Grades and Scaled Scores

Scaled Score Per Section	Grade
840-1000	Honors (H)
750-835	Pass (P)
650-745	Low Pass (LP)
610-645	Borderline Fail (BF)
0-605	Fail (F)

FIGURA 4
Fonte: Pontuação Graduada e Escalonada
Universidade de Michigan

8 *Scaled Scores Per Section* refere-se à Pontuação Escalonada Por Seção; *Grade* refere-se ao grau atingido*; Honors (H)* refere-se à aprovação com Honra; *Pass (P)* menciona que o candidato Passou; *Low Pass (LP), o* candidato passou atingindo pontuação mínima; *Borderline Fail (Fail)*, a reprovação do candidato chegou a uma região limítrofe; e *Fail (F)* menciona a reprovação do candidato.

GRADE: PASS

Section	Score	GRADE
LISTENING	720	LP
READING	780	P
SPEAKING	625	BF
WRITING	820	P

FIGURA 5
Fonte: Extrato da Declaração de Resultados ECPE (nível C2)
Universidade de Michigan

Ao comparar a figura 4 com a figura 5, a equipe de professores do CIdEx irá conferir ao militar possuidor do Certificado *ECPE* o IPL 4344. Exemplificado com a Pontuação Graduada e Escalonada *(Grades and Scaled Scores – figura W),* o examinado irá receber o nível 4 (quatro) caso ele tenha alcançado a média de 650 pontos ou mais. Se ele atingir o universo de 610 a 645 pontos, ele receberá como Índice o nível 3 e o nível 2 para o caso de alcançar 605 pontos ou menos. Retomando o exemplo (figura Z), ao atingir 625 pontos no Exame Oral, ao militar foil conferido o nível 3 (três).

Conforme preconizado pela Portaria nº 311 – EME, item 3 – Anexo, os certificados emitidos por escolas ou instituições certificadas pelo "*Standardized Agreement*" (STANAG 6001) da OTAN serão equiparados à EPL do EB de forma automática, ou seja, de acordo com o resultado obtido pelo militar em cada habilidade, atestado pela instituição certificadora, considerando o grau alfanumérico correspondente. Se militar examinado não realizar a prova em alguma das habilidades, para fins de equivalência com o CIdEx, ele receberá como nota um traço "-". Veja tabela a seguir:

Equivalência		
Habilidade	**Certificação STANAG (Perfil)**	**Certificação CIdEx (Perfil)**
Compreensão auditiva	3	3
Expressão oral	(*)	-
Compreensão leitora	2	2
Expressão escrita	3	3

TABELA 6

Fonte: Portaria nº 311 – EME

De acordo com a escala de descritores à luz do QCER, a tabela 7 mostra a equivalência dos exames de Proficiência Linguística no Meio Civil e no Meio Militar, no que se refere ao nível e ao IPL alcançados.

QCER	DELE	Cambridge	Michigan	STANAG	CIdEx
C2	Diploma Nível C2	CPE	ECPE	5	Até o Nível 4
C1	Diploma Nível C1	CAE	*n/a*	4	Até o Nível 4
B2	Diploma Nível B2	FCE	ECCE	3	Até o Nível 3
B1	Diploma Nível B1	PET	*n/a*	2	Até o Nível 2
A2	Diploma Nível A2	KET	*n/a*	1	Até o Nível 1
A1	Diploma Nível A1	n/a	n/a	0	n/a

TABELA 7

(*n/a – não existe nesse nível)

Diante do exposto, além da equivalência com a Escala de Proficiência Linguística (EPL), a aceitação desses diplomas internacionais no Exército Brasileiro também ocorre por motivo da validade indeterminada configurada neles, uma vez que ela caminha lado a lado com a profundidade existente neles, ou seja, exames considerados *in-depth*. Essa característica reside no fato de os exames permitirem uma cobrança mais profunda de conteúdo dentro do nível para o qual se presta o exame.

Dessa forma, o militar poderá obter seu IPL por meio dos exames de proficiência linguística (EPLE e EPLO), elaborados pelos profissionais do CIdEx, como também mediante a apresentação de Diploma ou Certificado de Proficiência Linguística de âmbito internacional, já mencionados no item 2.3.

Assim, o militar que almeja integrar o universo daqueles que poderão ser designados a concorrer a, pelo menos, uma missão no exterior — farol vislumbrado por uma parcela considerável do efetivo na Força, atualmente ele deve possuir como índices mínimos 2 (dois) em compreensão auditiva (CA), 1 (um) em expressão oral (EO), 2 (dois) em compreensão leitora (CL) e 2 (dois) em expressão escrita (EE).

Por fim, sabendo que a concessão de IPL do idioma inglês é realizada tendo como referência a *Cambridge English Scale* (Escala de Pontuações de Inglês de Cambridge), da Universidade de Cambridge — combinada com o QCER, e a *Grades and Scaled Scores (*Pontuação Graduada e Escalonada), da Universidade de *Michigan, c*aso o candidato inscrito para um determinado exame não alcance a pontuação equivalente a daquele nível em uma habilidade específica, a ele será conferido um nível mais baixo nela. Situação diferente ocorre no espanhol, pois ao apresentar o *Diploma de Español como Lengua Extranjera (DELE)*, o candidato receberá o IPL pleno se ele estiver APTO nos dois grupos de habilidades (grupo 1 e grupo 2). Nesse sentido, propõe-se como contribuição para melhoria do processo de equivalência de IPL que as habilidades linguísticas do candidato na língua espanhola sejam analisadas separadamente, promovendo, assim, uma equivalência com o EPLE/EPLO. Em outras palavras, para que o candidato faça jus ao IPL, ele deverá perfazer 70% ou mais em cada habilidade daquele nível. Em contrapartida, caso seu desempenho marque 69% ou menos, no espaço reservado ao IPL, ele receberá um traço "-". Isso se explica, uma vez que se está tratando de equivalência de habilidade linguística em certificados ou diplomas entre instituições, pelo fato de tanto CIdEx como o *DELE* não trabalhar com provas do tipo multinível[9], pois, em suas provas, não se encontram questões de nível inferior para testar o candidato que não sejam questões do nível para o qual ele se inscreveu.

9 É o mesmo que provas de diagnóstico. Contém variados níveis para medir o avanço do candidato dentro de uma escala.

3 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo analisar o processo de Certificação da Proficiência Linguística de idiomas estrangeiros no Exército Brasileiro. Inicialmente, o estudo descreveu a avaliação de proficiência linguística e conceituou as competências linguística e comunicativa. A partir daí, foram feitas comparações com o que vem sendo praticado pelas instituições consagradas do meio civil aplicadoras de exames de proficiência linguística, e, com isso, foi possível verificar se o processo de certificação realizado no Exército Brasileiro está ombreando com essas instituições civis. Em seguida, analisaram-se apenas os certificados dos idiomas espanhol e inglês, devido ao volume de provas anuais recebidas e aplicadas e, por conta disso, serem considerados como carros-chefe deste Centro de Idiomas. Essa motivação ocorreu pelo fato de a autora compor a equipe da Seção de Certificação do Centro de Idiomas do Exército (CIdEx). Para este estudo, o Quadro Comum Europeu de Referência (QCER) teve papel fundamental, pois serviu de parâmetro para a comparação do processo de avaliação realizado pelo CIdEx com as práticas dos estabelecimentos do meio civil. Para tanto, além do QCER, foi realizada uma revisão bibliográfica, tendo como fonte artigos científicos, sítios da internet concernentes ao estudo proposto, além de Portarias do Exército que regulam o processo de certificação da proficiência linguística no Exército Brasileiro.

Dessa maneira, julga-se que o **objetivo geral** foi inteiramente contemplado e, devido à elucidação dos dados obtidos no corpus e dos resultados a que se chegou, ratificou-se que algumas alterações necessitam ser feitas de modo a promover melhorias para o Subsistema de Certificação de Proficiência Linguística no Exército Brasileiro desenvolvido por esta instituição militar. Para tanto, sugere-se que as habilidades linguísticas descritas nos Diplomas *DELE* sejam analisadas de modo isolado, e não mais como vem sendo: por grupos de duas habilidades. Essa nova prática permitirá a equivalência com EPLE/EPLO desenvolvidos por este Centro de Idiomas.

Acredita-se também que uma explicação para o problema levantado nessa pesquisa, assim como todos os **objetivos específicos** foram inteiramente contemplados, posto que definiu-se avaliação da proficiência linguística, assim como foram conceituadas as competências linguística e comunicativa. Além disso,

descreveu-se também a avaliação de proficiência linguística no meio civil e o meio militar para que, posteriormente, fosse possível fazer as devidas comparações. No que tange às questões de estudo propostas, elaboradas de modo a nortear a presente pesquisa, pôde-se responder, ao longo do trabalho, o que é avaliação linguística, o que é competência linguística e competência comunicativa. Além disso, comparou-se como ocorre a avaliação de Proficiência Linguística no meio civil e no meio militar. Nesse mesmo viés, definiu-se EPLE/EPLO, deixando claro o que é Índice de Proficiência Linguística, bem como se trabalha com a Escala de Proficiência Linguística no Exército.

Como esse trabalho debruçou-se sobre os idiomas espanhol e inglês, pesquisas futuras nessa mesma área e de acordo com a nossa proposta de categorização vão enriquecer e contribuir ainda mais para o tema proposto. Dentre elas, cabe destacar: estudos dos demais idiomas oferecidos pelo CIdEx, como alemão, francês, italiano e russo.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Avaliação e Certificação do Espanhol. Disponível em Acesso em 27 JUN 20.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. Portaria nº 311, de 08 de agosto de 2017. Disponível em https://sgex.eb.mil.br Acesso em 25 JUN 20.

BRASIL. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Portaria nº 020 – DECEx, de 11 de fevereiro de 2016. Disponível em https://sgex.eb.mil.br Acesso em 25 JUN 2020.

BRASIL. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Portaria 207-DECEx, de 30 de novembro de 2016. Disponível em https://sgex.eb.mil.br Acesso em 25 JUN 2020.

BRASIL. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Portaria 317-DECEx, de 02 de novembro de 2019. Disponível em http://www.cidex.eb.mil.br/images/PORTARIA_N_317_DECEx__DE_2_DE__NOVEMBRO_DE_2019.pdf Acesso em 22 AGO 2020.

BRUSNARDI, B. & FERNANDES, A. M. *Língua Estrangeira e Implicações para os Cursos de Formação de Professores no Brasil*. IBILCE/UNESP. São José do Rio Preto. (2010). Disponível em https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/v.%2019%20n.%201/Bruna_e_Aline.pdf Acesso em 20 JUN 20.

Cambridge Assessment English. Disponível em https://cambridgeenglish.org/exams-and-tests/ Acesso em 07 Jul 2019. Acesso em 27 JUN 20.

CANALE, M. From communicative competence to communicative language pedagogy. In: RICHARDS, J. C.; SCHMIDT, R. W. (Ed.). *Language and communication*. New York: Longman, 1983. p. 2-27.

CHOMSKY, N. *Reflexões sobre a linguagem*. São Paulo: Cultrix, 1980.

MATEUS, M. H. M., PEREIRA, D. & FISHER, G. (orgs.). *Diversidade Linguística na Escola Portuguesa*. Lisboa: ILTEC / Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. Disponível em http://www.iltec.pt/divling/_pdfs/cd2_proficiencia_linguistica.pdf Acesso em 27 Jun 20.

Michigan Language Assessment. Disponível em https://michiganassessment.org/ Acesso em 27 JUN 20.

MILITARY COMMITTEE JOINT STANDARDIZATION BOARD (MCJSB). STANAG6001 – edition 4. Language Proficiency Levels, de 12 de outubro de 2010. Disponível em https://stanag6001.com/languages Acesso em 27 JUN 20.

OLIVEIRA, Luciano A. **O conceito de competências no ensino de língua estrangeira.** *Sitientibus,* Feira de Santana, n.37, p.61-74, jul./dez. 2007.

Quadro Comum Europeu de Referência. Disponível em https://www.efset.org/pt/cefr/#nav-3 Acesso em 08 JUL 20.

TRAVAGLIA, L. C. *Competência Linguística*. Glossário CEALE. Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores. UFMG. Belo Horizonte, 2014. ISBN 978-85-8007-079-8.

Disponível em

http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/competencia-linguistica Acesso em 19 JUL 20.

APÊNDICE

Escala global dos descritores por nível utilizada pelo CIdEx tendo como referência à Escala do QCER

Nível	Descrição Sintética
1	Compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de necessidade imediata. Comunicar-se em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informações simples e direta sobre assuntos que lhe são familiares ou habituais. Descrever, de modo simples, a sua formação, o meio circundante e referir assuntos relacionados com necessidades imediatas. Apresentar ou descrever uma pessoa, condições de vida ou de trabalho, atividades cotidianas. Expressar preferências.
2	Compreender as questões principais, quando usada uma linguagem clara e simples, e os assuntos que lhe são familiares. Produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Descrever experiências, eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor, comparar e justificar uma opinião ou uma meta. Manter razoavelmente bem e com fluência uma descrição direta de assunto do seu interesse, apresentando-a em uma sucessão linear de questões.
3	Compreender as ideias principais em textos atuais, sobre assuntos concretos ou abstratos, incluindo discussões técnicas na sua área de especialidade. Comunicar-se com certo grau de espontaneidade com falantes nativos. Exprimir-se de modo claro e pormenorizado sobre uma grande variedade de temas. Explicar um ponto de vista e argumentar sobre um tema da atualidade, expondo as vantagens e desvantagens.
4	Compreender praticamente tudo o que ouve ou lê, reconhecendo os seus significados implícitos. Resumir as informações recolhidas em diversas fontes orais e escritas, reconstruindo argumentos e fatos de modo coerente. Expressar-se espontaneamente de modo fluente e com exatidão, sendo capaz de distinguir finas variações de significados em situações complexas, manifestando o domínio de mecanismos de organização, articulação e coesão do discurso.

Fonte: Portaria nº 020 - DECEx

Escala global dos descritores por nível do QCER

Nível	Usuário Básico
A1 Iniciante	É capaz de compreender e utilizar expressões familiares e cotidianas, assim como enunciados simples que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se ou apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece, as coisas o que possui, etc. Pode comunicar-se de modo simples se o interlocutor falar lenta e claramente e pausadamente e se mostrar cooperante
A2 Básico	É capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com assuntos de prioridade imediata (por exemplo, informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante, trabalho). É capaz de comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informações simples e diretas sobre assuntos que lhes são familiares e habituais. Pode descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas.

Nível	Usuário Independente
B1 Intermediário	É capaz de compreender as questões principais quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos lhes são familiares (temas abordados no trabalho, na escola e nos momentos de lazer, etc.). É capaz de lidar com a maioria das situações encontradas na região onde se fala a língua-alvo. É capaz de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhes são familiares ou de interesse pessoal. Pode descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças, e ambições. Bem como expor brevemente razões e justificações para uma opinião ou projeto.
B2 Usuário Independente	É capaz de compreender as ideias principais em textos complexos sobre assuntos concretos ou abstratos, incluindo discussões técnicas na sua área de especialidade. É capaz de comunicar com certo grau de espontaneidade com falantes nativos, sem que haja tensão em

	nenhum dos falantes. É capaz de exprimir-se de modo claro e pormenorizado sobre uma grande variedade de temas e explicar um ponto de vista sobre um tema da atualidade, expondo as vantagens e as desvantagens de várias possibilidades.

Nível	Usuário Proficiente
C1 Proficiência Operativa Eficaz	É capaz de compreender um vasto número de textos longos e complexos, reconhecendo os seus significados implícitos. É capaz de exprimir-se de forma espontânea sem precisar procurar muito as palavras. É capaz de usar a língua de modo flexível e eficaz para fins sociais, acadêmicos e profissionais. Pode exprimir-se sobre assuntos complexos, de forma clara e bem estruturada, manifestando o domínio de mecanismos de organização, de articulação e de coesão do discurso.
C2 Domínio Pleno	É capaz de compreender sem esforço praticamente tudo o que lê ou ouve. É capaz de resumir as informações recolhidas em diversas fontes, escritas e orais, reconstruindo argumentos e fatos de um modo coerente. É capaz de exprimir-se espontaneamente, de modo fluente e com exatidão, sendo capaz de distinguir finas variações de significados em situações complexas.

Fonte: British Council